



Opinião Econômica

Samuel Pessôa

Pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia (FGV) e sócio da consultoria Reliance, É doutor em economia pela USP

Haddad sinaliza boas notícias em entrevista, mas ignora papel de Lula em mau humor do mercado

Trajatória insustentável da economia explica juros muito maiores do que se imaginava

Na sexta-feira passada o ministro Fernando Haddad concedeu longa entrevista para a CNN.

O ministro foi bem. Teve muita paciência e respondeu a todas as questões em longos 70 minutos de entrevista.

Defendeu muito bem a agenda de reformas da Receita: a reforma dos impostos indiretos, cuja legislação complementar foi sancionada pelo presidente na quinta-feira passada. Defendeu também as diversas medidas de combate ao planejamento tributário e a reforma do Imposto de Renda, que será enviada ainda no primeiro semestre ao Congresso.

Como em geral os petistas fazem, o ministro enfatizou a herança maldita na política fiscal. Não parece ser justo com Pau-

lo Guedes, que passou o bastão com gasto primário e dívida pública ambos como proporção do PIB menores do que em dezembro 2018.

O mau humor do mercado deve-se a três fatores: 1) a regra de indexação do salário mínimo; 2) a regra de indexação do gasto mínimo constitucional em saúde e educação; e 3) a constatação, muito ruim, de que em 2024 a economia teve que operar com juros muito maiores do que se imaginava no final de 2023. Nenhum desses três fatos constituem herança de Temer ou Bolsonaro.

A reindexação do salário-mínimo real e dos mínimos constitucionais foi decisão do presidente Lula. Ele é o único responsável. E o problema é que essas regras

tornam a política fiscal insustentável. Elas estão associadas ao crescimento do gasto ao longo do tempo e não ao nível do gasto em um momento do tempo. Indexar o gasto mínimo constitucional com saúde e educação na evolução da receita corrente líquida é ainda mais grave se o ajuste fiscal desenhado pelo ministro prioriza crescimento da receita.

O ministro enfatizou muito o erro de previsão do mercado em relação ao crescimento econômico. O mercado previa em dezembro de 2022 que o crescimento seria de 2% para o acumulado no biênio de 2023 e 2024 e foi 7%. Houve um erro de 5 pontos percentuais.

O que o ministro não notou e os jornalistas não lembraram

a ele é que, por consistência, a dívida pública como proporção do PIB deveria ter sido revista para menor em 3,5 pontos percentuais.

Como houve uma surpresa negativa nos juros, não houve essa revisão para menor na dívida pública em dezembro de 2024. A surpresa negativa nos juros é fruto de a surpresa de crescimento ter sido consequência de uma trajetória insustentável da economia: no biênio 2023-2024 o crescimento da demanda agregada foi maior do que a economia; as exportações líquidas caíram; a inflação de serviços cresceu e os salários se elevaram além do crescimento da produtividade do trabalho.

É a insustentabilidade da

trajetória da economia que explica os juros maiores do que se imaginava.

Duas boas notícias. O ministro enfatizou que haverá uma desaceleração da economia no segundo semestre de 2025. Se Lula não entrar em modo pânico e deixar a política monetária fazer seu trabalho, será muito bom para o país.

Segunda, o ministro enfatizou que a política monetária funciona normalmente, e, nas entrelinhas, festejou a independência do Banco Central. Ótima notícia para o ministro de um partido que há alguns anos destruiu a candidatura de um adversário com a fake news de que BC independente retira a comida das mesas das famílias brasileiras.

Jornal do Comércio 91

Informação confiável na palma da sua mão

Escaneie o QR Code e siga o canal do JC no WhatsApp para receber as principais notícias



Escaneie o QR Code e faça parte do Canal do JC.



Stihl faz investimentos em atualização tecnológica em planta ampliada no Rio Grande do Sul

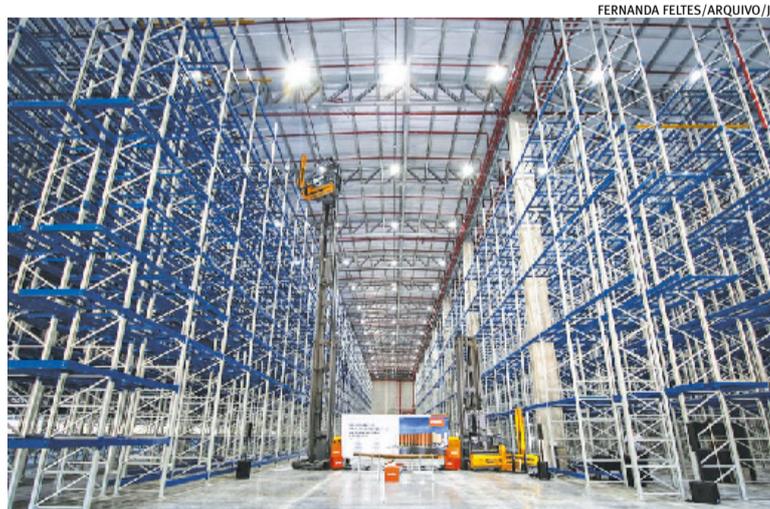
/ INDÚSTRIA

Eduardo Torres
economia@jornaldocomercio.com.br

A Stihl, com fábrica em São Leopoldo, investiu R\$ 84 milhões no Rio Grande do Sul em 2024. As prioridades deste aporte foram em inovações e atualizações tecnológicas na planta industrial já ampliada.

Em março, a empresa inaugurou seu Centro de Distribuição (CD) ampliado, com aporte de R\$ 80 milhões, iniciados no ano anterior.

Foram investidos ainda R\$ 4 milhões no projeto de reuso de efluentes, que gera uma economia de recurso hídrico em 32%. Para 2025, a empresa ainda prevê aportes de R\$ 150 milhões em suas operações no Vale do Sinos, destinados a projetos de automação da fábrica e capacitação dos colaboradores. São previstas a entrada no mercado de pelo menos 20 novos produtos.



Stihl prevê investir R\$ 150 milhões em 2025 em suas operações

Ficha técnica

- **Investimento:** R\$ 234 milhões
- **Estágio:** R\$ 84 milhões (Concluído); R\$ 150 milhões (Anunciado)
- **Empresa:** Stihl
- **Cidade:** São Leopoldo
- **Área:** Indústria
- **Investimentos em 2023:** R\$ 85 milhões

Sicredi e Finep oficializam parceria para investimentos em inovação

/ COOPERATIVISMO

O Sicredi e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) firmaram convênio pelo qual a agência pública, vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Informação (MCTI), credencia a primeira instituição financeira cooperativa do Brasil como seu novo agente financeiro. O convênio, com potencial de chegar a R\$ 1,4 bilhão nos próximos três anos, prevê financiamento para pequenas empresas que desenvolvam projetos voltados à inovação.

“É um convênio que permitirá impulsionar o crescimento regional e local por meio do acesso ao crédito e com foco na inovação, trazendo melhoria para toda a sociedade”, explica o diretor-executivo da Central Sicredi Sul/Sudeste, Leandro Gindri de Lima.

Até o momento, a parceria, ainda em fase inicial, conta com uma operação liberada na Cooperativa Aliança RS/SC/ES, e na Sicredi Ibiraiaras RS/MG, com outra operação que deverá ser assinada e liberada no início deste ano.



Convênio assinado tem potencial para alcançar até R\$ 1,4 bilhão